
**COLOCAÇÃO DOS CLÍTICOS PRONOMINAIS EM CORPORA
DIACRÔNICOS REPRESENTATIVOS DO PORTUGUÊS EUROPEU E
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO⁹⁵**

João Henrique Silva Pinto*
(UESB)

Cristiane Namiuti**
(UESB)

Jorge Viana Santos***
(UESB)

RESUMO:

Os manuscritos de época têm um grande alcance testemunhal da língua que se falava, por isso, muitos autores ressaltam a importância das fontes judiciais para o conhecimento da história de uma língua. Neste trabalho, comparou-se a segmentação envolvendo clíticos pronominais e sua colação em três corpora representativos do português escrito em Portugal nos séculos XVII e XVIII e do português escrito no Brasil, no século XIX, com o intuito de verificar as semelhanças e diferenças nos padrões de uso dos clíticos no século XVII em Portugal do uso do português produzido no Brasil no século XIX.

PALAVRAS CHAVE: Clíticos; Português Brasileiro; Mudança Linguística.

⁹⁵Subprojeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), trabalho vinculado aos projetos *Novos meios para antigas fontes: sintaxe diacrônica em corpus eletrônico do português*. (UESB – 11/2010) e “*Colocação de Clíticos e fronteamto um estudo diacrônico em corpus eletrônico do Português*” (CNPq/Ciências Humanas: 401594/2010-6) ambos coordenados pela Profa. Dra. Cristiane Namiuti e *Memória Conquistense: recuperação de documentos oitocentistas na implementação de um corpus digital* coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Viana Santos.

Bolsista de Iniciação Científica CNPq. Discente do Curso de Letras Modernas/UESB
Doutora em Linguística pela UNICAMP.
Doutor em Linguística pela UNICAMP.

INTRODUÇÃO

Segundo Marquilhas (1998) “nos desvios às convenções percebem-se *“vestígios de uma conceptualização lingüística, facto que permite fundamentar hipóteses sobre a natureza das estruturas da língua”* (p. 229); e por falta do convencionalismo, a datação de fenômenos que evidenciam mudanças é percebida.

Na história do português, a colocação dos pronomes clíticos variou consideravelmente. Por conseguinte, a sintaxe dos clíticos é, sem dúvida, um lugar onde evidências sobre mudança gramatical podem ser facilmente percebidas na língua portuguesa (cf. GALVES, PAIXÃO DE SOUSA e BRITO 2005). Adiciona-se a isso o fato de que os clíticos estão também envolvidos com outros aspectos da gramática que não a sintaxe, como a morfologia e a fonologia (cf. NAMIUTI, GALVES e SÂNDALO 2009). Então, investigar o passado do português, com enfoque na variação do uso dos pronomes clíticos átonos, pode nos dar pistas sobre o funcionamento da língua bem como compreender as mudanças linguísticas (mudanças de gramáticas).

O subprojeto de Iniciação Científica *Uma descrição comparativa da colocação dos clíticos pronominais em dois corpora representativos do Português Europeu e do Português Brasileiro* teve como principal objetivo descrever fenômenos relacionados à hipossegmentação (falta de branco gráfico entre unidades separáveis) envolvendo clíticos pronominais em manuscritos de época.

MATERIAL E MÉTODOS:

Essa investigação consiste na comparação da colocação dos clíticos atestados em textos portugueses dos séculos XVII e XVIII, brasileiros do século XIX e de Cartas de portugueses escritas no Brasil,

século XIX, considerando os seguintes fatores: (1) a segmentação (se o clítico foi ou não amalgamado ao verbo ou a outra palavra), (2) a sua colocação em relação ao verbo (em próclise, ênclise ou ainda, em estruturas proclíticas com interpolação de elementos entre o clítico e o verbo), (3) os contextos sintáticos, (4) direção do amalgama

Para os textos portugueses, escolheu-se trabalhar com as cartas de denúncia da Inquisição Portuguesa, por estarem disponíveis *online* no *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe*, já transcritas e editadas. As cartas de denúncia são parte integrante dos arquivos da Inquisição Portuguesa e possuem um potencial valor linguístico. Esses documentos, em sua maioria, escritos no século XVII foram utilizados por Marquias (1997) na sua tese de doutorado. Para os textos brasileiros, investiu-se na transcrição de cartas de alforria oitocentistas pertencentes ao banco de textos do *corpus* DOVIC, e ainda se teve acesso às cartas dos Mercadores, já editadas digitalmente em formato WORD por Afrânio Barbosa (PHPB/RJ, disponível em <http://www.letas.ufrj.br/phpb-rj/>). Após a transcrição das cartas e reportação dos manuscritos transcritos do corpus DOViC para o meio digital, levantou-se os dados referentes à hipossegmentação envolvendo clíticos pronominais e os contextos sintáticos de ocorrência dos clíticos separadamente, de todos os corpora, opondo, dessa maneira, os resultados encontrados nos textos portugueses aos resultados encontrados nos textos brasileiros. Assim, os dados foram agrupados por texto e por corpus. Baseando-se nos fatores apresentados no início desta seção criou-se tabelas para agrupar e analisar os dados, calculando frequência e elaborando gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados envolvendo hipossegmentação com os clíticos pronominais estão presentes nos três corpora contemplados nesta pesquisa. O *corpus Mãos Inábeis* se assemelha ao *corpus DOViC* apenas na questão de apresentar o clítico amalgamado sempre a uma só direção. Nos dados portugueses, o clítico apresenta-se sempre, quando amalgamado, ao lado direito do verbo (em ênclise).

(1) auizai**me** Cando aueis de uir

Nos dados brasileiros, o clítico apresenta-se sempre, quando amalgamado, ao lado esquerdo do verbo (em próclise) ou de outra palavra .

(2) depois delles ditos escravos, **me**acompanharem

(3) ... epoderá gosar de sua liberdade como sedevente livre nascesse goardando **me**tudo o respeito e gratidões.

Já os dados catalogados do *corpus Cartas de Mercadores* apresentam os clíticos amalgamados tanto à esquerda quanto à direita (em próclise e/ou em ênclise).

(3) Hove tempo deCa asinar **il**heremeto hum Soraô para Vossa merce tirar deLe aroba emeia deasucar ademazia.

(4) que apresente heboa Deus Seja Louvado Vossa merce **me**de**tr**iminara.

Concernente ao contexto sintático, há variações quanto a posição do clítico pronominal nas sentenças analisadas. No *corpus Mãos Inábeis*, os contextos em que houve ocorrências de clíticos (amalgamados ou não amalgamados) foram: oração matriz, subordinada finita, gerundiva, predicação complexa, subordinada infinitiva e subordinada infinitiva introduzida por preposição. Os contextos sintáticos foram catalogados observando a próclise (clítico (CL)

antecedendo o verbo (V): CL-V), a ênclise (clítico (CL) precedendo o verbo (V): V-CL) e a interpolação (um constituinte (X) entre o clítico (CL) e o verbo (V): CL-X-V). Nesse *corpus*, a maior frequência de clíticos se encontra nas orações matrizes e nas orações subordinada finitas, com poucas recorrências nos demais contextos. No *corpus DOVIC* obteve-se uma maior ocorrência de clíticos em contextos de oração subordinada finita seguida das orações não dependentes (matrizes), gerundivas e subordinadas infinitivas. Nessa amostra, não foram atestadas clíticos em estruturas com predicação complexa e subordinadas infinitivas introduzidas por preposição. No *corpus Cartas de Mercadores*, prevaleceu-se o contexto de oração subordinada finita, seguido de orações matrizes, orações infinitivas introduzidas por preposição, gerundivas e infinitivas sem preposição. Também não foi observado ocorrências de clíticos em estruturas com predicação complexa, nesse *corpus*.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os clíticos, quando hipossegmentados, revelam direcionalidades diferentes entre os *corpora* analisados: No Português Europeu do final do período Clássico (PC), século XVII e XVIII o clítico é amalgamado sistematicamente à palavra a sua esquerda; já no Português Brasileiro (PB), século XIX, o clítico é amalgamado sistematicamente à palavra a sua direita; e, nas Cartas dos Mercadores, portugueses que viviam no Brasil do século XIX, observou-se variação na direcionalidade do amálgama. Este resultado pode dar pistas sobre diferenças prosódicas importantes das variantes e de como o ritmo afeta o uso das estruturas sintáticas pelos estrangeiros portugueses que viviam no Brasil.

REFERÊNCIAS

GALVES, C., PAIXÃO DE SOUSA, M.C. & BRITTO, H. **“The Change in Clitic Placement from Classical to Modern European Portuguese: Results from the Tycho Brahe Corpus**, Journal of Portuguese Linguistics, vol. 4, 1, Special Issue on Variation and Change in the Iberian Languages: the Peninsula and beyond José Ignacio Hualde (org.), 2005.

MARQUILHAS, R. Importância das fontes judiciais no português seiscentista. In: **Estudos Linguísticos e Literários**, nº 19. p. 163-178, Bahia-Brasil, 1997.

MARQUILHAS, R. Mãos inábeis nos arquivos da Inquisição. Fontes para o estudo fonológico do português do século XVII, Kremer, D. (ed.), **Homenaxe a Ramón Lorenzo**. Tomo II. Vigo, Galaxia, 1998. p. 761-767.

NAMIUTI, C. ; GALVES, Charlotte Marie Chambelland ; SÂNDALO, Filomena . Na interface da sintaxe com a morfologia: a colocação de clíticos no português europeu.. In: Maria da Conceição Fonseca-Silva; Vera Pacheco. (Org.). **Da fonética ao discurso: questões de pesquisa**. No prelo.